

**HIDROGÊNIO VERDE** Apex busca investidores para hub do combustível ▶ **p3**

**MARANHÃO** Vale abre vagas para mulheres e pessoas com deficiência ▶ **p5**

**RIO DE JANEIRO** Porto completa 112 anos com projetos e bons resultados ▶ **p7**



## Santos: corrida contra o tempo para a desestatização

Em live do Sudeste Export, secretário nacional dos Portos admite pressão do Governo para que o leilão seja realizado este ano ▶ **p7**

# EDITORIAL

## Estratégia verde

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) anunciou que vai incluir os projetos de geração de hidrogênio verde (H2V) do Complexo Industrial e Portuário de Pecém (CE), em seu portfólio de investimentos. O objetivo é procurar parceiros financeiros para esse programa, que vem despertando o interesse de governos, corporações e fundos de investimento ao redor do globo. Nesse cenário, a iniciativa da ApexBrasil, que chega em um excelente momento, mostra ao mercado o apoio do Governo a esses empreendimentos e a confiança das autoridades no potencial do complexo cearense para esses projetos.

A retroárea de Pecém já tem atraído vários grupos interessados em explorar a produção do H2V, principalmente estrangeiros. O combustível encontra na região as condições ideais para sua fabricação, uma vez que esta depende de processos não poluentes para manter o selo verde - e essa exigência envolve a energia utilizada no processo, que deve ser limpa e renovável, uma demanda atendida diante das ofertas de energia solar e eólica no Ceará.

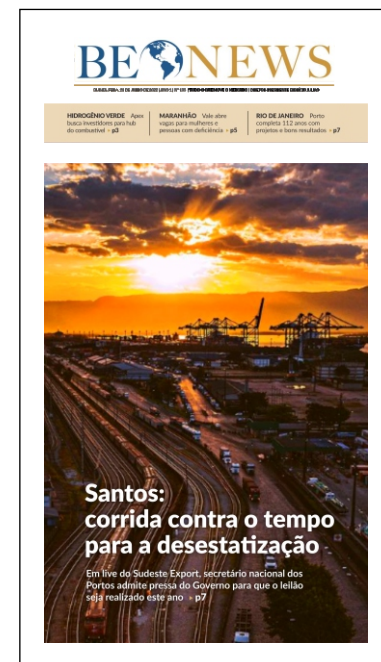
A proposta do complexo portuário é dar início à produção de H2V em 2025 e, até 2030, já ter condições de produzir 1,3 milhão de toneladas do combustível por ano.

Diante da procura por fontes energéticas limpas, o Hidrogênio Verde vem despertando um positivo interesse estrangeiro, especialmente diante do esforço de descarbonização do planeta. Segundo executivos do BNDES, a busca pelo combustível por governos de outros países foi tanta que a direção do banco antecipou os projetos relacionados ao H2V - antes previstos para o final da década.

Apostar nesse caminho é uma estratégia de grande potencial para o Brasil e, nesse sentido, a decisão da Apex só pode ser elogiada. Este é o momento de todos os setores do Governo com eventual relação a estes projetos se voltarem a este assunto e mostrarem seu apoio a tal programa. O combustível do futuro, como o H2V é denominado, pode levar o Brasil a ocupar um lugar de destaque global no mercado energético e, nesse sentido, deve ficar evidente que o País apoia este caminho.

## NESTA EDIÇÃO

FOTO  
drone\_013



### ▲ CAPA

7 Governo corre para leiloar Porto de Santos até dezembro, diz Povia

### HUB

3 Municípios da região do Porto de Santos recebem selo Cidade Verde

### NACIONAL

3 Apex busca investidores para primeiro hub de hidrogênio verde do País

4 TCU recomenda que governo melhore processo de devolução de ferrovias

### REGIÃO NORDESTE

5 Vale abre vagas para mulheres e pessoas com deficiência no Maranhão

### REGIÃO NORTE

6 Evento vai debater o desenvolvimento sustentável da Amazônia até 2040

### REGIÃO SUDESTE

7 Porto do Rio de Janeiro comemora 112 com projetos e bons resultados

### OPINIÃO

8 ESG e os novos mares da sustentabilidade portuária, por Sérgio Cutrim



**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,  
Santos, São Paulo  
11075-000, BR

[www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

**Diretor-presidente**  
Fabrício Julião

**Diretor-superintendente**  
Marcio Delfim

**Diretora Administrativo-financeira**  
Jacara Lima

**Diretor de Redação**  
Leopoldo Figueiredo

**Equipe de reportagem**  
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel  
e Tales Silveira

**Design Gráfico**  
Mônica Mathias

## FALE COM A GENTE

### ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

### INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

### PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail [publicidade@portalbenews.com.br](mailto:publicidade@portalbenews.com.br)

**Cidade Verde 1**

Maior programa ambiental do transporte no Brasil, o Despoluir terá sua principal condecoração, o Selo do Movimento Cidade Verde, entregue a sete cidades da região do Porto de Santos (SP). Serão condecorados os municípios de Santos, Guarujá, Cubatão (as três cidades onde há terminais portuários), São Vicente, Praia Grande, Peruíbe e Bertioga. A cerimônia de entrega será amanhã, dia 22, às 10 horas, na unidade operacional do Sest Senat de São Vicente, com a presença de prefeitos, autoridades e representantes das empresas de transporte.

**Cidade Verde 2**

Concedido pela Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado de São Paulo (Fetpesp), o Selo do Movimento Cidade Verde é uma iniciativa conjunta da Confederação Nacional do Transporte (CNT), com o Serviço Social do Transporte (Sest) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat), contando com o apoio da Mercedes Benz. Com 15 anos de existência, o programa tem o objetivo de reconhecer iniciativas voltadas ao controle das emissões de poluentes, promovendo a melhora da qualidade do ar e o crescimento sustentável das empresas operadoras.

**Criatividade e ESG 1**

O terminal multipropósito privado da DP World Santos está entre os patrocinadores da Expo Brazilian Creative Cities e da programação cultural que ocorre simultaneamente à XIV Conferência Anual da Rede de Cidades Criativas da Unesco. O evento, realizado pela primeira vez na América Latina, ocorre até o próximo domingo, dia 24, em Santos (SP). Nele, será possível conhecer mais sobre as operações da empresa, suas práticas ESG e programas sociais.

**Criatividade e ESG 2**

Parte da programação da Expo, hoje, ao meio-dia, no Blue Med Convention Center, em Santos, haverá um painel para debater a importância da governança ambiental, social e corporativa – temas englobados na sigla ESG (Environmental, Social and Governance). Vão participar o diretor de Pessoas da DP World Santos, Alcino Therezo; o professor universitário Alfredo Cordella; o consultor e facilitador do Sebrae, Paulo Queija; e o membro do Conselho de Gestão de Startup, Hudson Carvalho.

# Apex busca investidores para primeiro hub de hidrogênio verde do País

Agência vai incorporar projetos de expansão relacionados à geração de hidrogênio verde no Porto de Pecém (CE) ao seu portfólio de investimentos

Divulgação/Apex



O Porto de Pecém tem intenção de iniciar a produção de H2V em 2025 e a expectativa é de que até 2030 consiga fornecer 1,3 milhão de toneladas do combustível

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), vinculada ao Ministério das Relações Exteriores, vai incorporar ao seu portfólio de investimentos os projetos de expansão relacionados a geração de hidrogênio verde (H2V) no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CE). O objetivo é apresentá-los a investidores brasileiros e estrangeiros interessados na exploração do combustível "do futuro".

A geração de hidrogênio verde tem sido a aposta de diversos fundos de investimentos e governos ao redor do mundo e está ganhando um amplo espaço no Porto do Pecém, onde há projetos para a implantação do primeiro hub energético do tipo no Nordeste.

A intenção do complexo é iniciar a produção de H2V em 2025 e a expectativa é que até 2030 consiga fornecer 1,3 milhão de toneladas do combustível.

São 1000 hectares disponíveis para receber empresas do setor interessadas em implantar uma cadeia de produção, armazenamento e transporte do hidrogênio verde, com

infraestrutura adequada para esse fim.

"Existem muitas oportunidades. Dentre elas, destaco os investimentos em infraestrutura de energia, gás natural e renovável, como o projeto da planta de hidrogênio verde, que já conta com o interesse de diversos investidores internacionais e memorandos de entendimento formalizados entre empresas interessadas e a companhia administradora do complexo", explica o analista de investimentos de óleo e gás da ApexBrasil, Carlos Padilha.

O hidrogênio verde é obtido sem qualquer emissão de carbono. É um subproduto da eletrólise de fontes de energia limpas e renováveis, como a água, a solar e a eólica.

Quando as instalações das usinas no porto começarem, há grande expectativa em torno da geração de empregos, renda e a contribuição direta para a descarbonização do planeta até 2050, um dos compromissos assumidos por diversos países do mundo no Acordo de Paris.

**Energia do futuro**

De acordo com o estudo World Energy Transition, feito pela Agência Internacional de Energia Renovável, o hidrogênio verde e seus derivados representarão 12% do uso final de energia até 2050. Junto com a eletricidade, constituirá 63% do consumo final de energia,

substituindo combustíveis com alta emissão de carbono, como os fósseis.

Neste sentido, o complexo do Pecém trabalha para se tornar um player global na produção de hidrogênio e derivados com preços competitivos para distribuição e exportação e, até o momento, já tem assinados 18 memorandos de cooperação com esse objetivo.

"O hidrogênio é a nova tendência mundial no âmbito da energia renovável. Ainda que, por enquanto, o assunto não tenha regulamentação completamente estabelecida, há potencialidade natural para atrair projetos. Há um grande interesse internacional em projetos dessa natureza e a ApexBrasil está pronta para apoiar a implementação no Brasil. O Hub de Hidrogênio do Complexo do Pecém é um dos primeiros projetos do tipo no país e o mais avançado. É um local estratégico por causa da localização e por ser um hub logístico, também", destaca Carlos Padilha.

A região também é atrativa para o mercado porque tem a primeira Zona de Processamento de Exportação (ZPE) em operação no Brasil. As áreas de livre comércio, como são conhecidas no exterior, possuem um ambiente adequado para instalação de plantas fabris com foco no comércio internacional.

O controle aduaneiro é mais ágil, os impostos são re-

“  
O HIDROGÊNIO É A NOVA TENDÊNCIA MUNDIAL NO ÂMBITO DA ENERGIA RENOVÁVEL. AINDA QUE, POR ENQUANTO, O ASSUNTO NÃO TENHA REGULAMENTAÇÃO COMPLETAMENTE ESTABELECIDO, HÁ POTENCIALIDADE NATURAL PARA ATRAIR PROJETOS”

**CARLOS PADILHA**  
analista de investimentos de óleo e gás da ApexBrasil

duzidos ou zerados dentro desse território e as transações entre as empresas localizadas na ZPE podem ocorrer em moeda estrangeira, reduzindo o custo cambial. Hoje, 6 mil hectares estão disponíveis para a instalação de indústrias com foco no mercado internacional.

"Hoje em dia, não há mais o compromisso exportador, ou seja, caso a empresa queira produzir e comercializar os bens produzidos na ZPE para o mercado interno, isso é possível. Dessa maneira, ocorre uma maior flexibilização da operação e redução do custo Brasil. Acredito na importância das ZPEs para atrair investimentos, fortalecer a cultura exportadora e ampliar a oferta de empregos qualificados", diz o analista da ApexBrasil.

## NACIONAL

# TCU recomenda que governo melhore processo de devolução de ferrovias

Principal preocupação está em estabelecer destino para os trechos devolvidos

Setrap/Arquivo

TALES SILVEIRA  
tales@portalbenews.com.br



Segundo dados apresentados pelo TCU, a quantidade de trechos ferroviários ociosos no País é de 18.554 km

O Tribunal de Contas da União (TCU) recomendou que o governo já defina os destinos dos trechos ferroviários durante um processo de devolução de ferrovias. As recomendações fazem parte de uma auditoria operacional sobre o processo de devolução de malhas concedidas por concessionárias de ferrovia, publicada na quarta-feira (20).

Segundo o tribunal, a Lei 14.273/2021, o Novo Marco Legal das Ferrovias, trouxe diversas melhorias para o processo de devolução. Neste caso, o principal aprimoramento veio na determinação de que todo pedido de desativação ou de devolução de trechos ferroviários precisará ser acompanhado de estudo técnico disponibilizado pela concessionária que indique as alternativas de destinação dos bens.

Contudo, o relator do processo, ministro Bruno Dantas, defendeu que, mesmo com o estudo técnico em mãos, ainda há risco de que a malha devolvida possa ser abandonada. O maior temor está na perspectiva de que as solicitações de devolução pelas operadoras ferroviárias aumentem nos

próximos anos.

Em seu relatório, Dantas afirma que as ferrovias Centro-Atlântica e Malha Sul, cujas concessionárias têm interesse em celebrar prorrogações antecipadas de seus contratos, apresentam percentuais elevados de malhas inoperantes ou ociosas — 75,8% para a primeira, administrada pela VLI, e 77,1% no caso da Malha Sul, concessão da Rumo.

O ministro então recomendou que os órgãos envolvidos, ao estruturarem o processo de devolução de trechos, "assegurem a destinação definitiva de trechos ferroviários previamente à efetiva devolução desses, a fim de conferir adequado e tempestivo aproveitamento dos segmentos devolvidos".

A preocupação de Dantas é também embasada em uma série de gastos do governo ao longo dos anos com as ferrovias abandonadas, algo que vem fazendo o Brasil acumular prejuízos desde a década de 50.

Um dos casos mais emblemáticos é o da Rede Ferroviária Federal SA (RFFSA), que já chegou a ter mais de 31 mil km de ferrovias e consolidou 18 ferrovias regionais. De 1986 a 1996 a empresa acumulou uma dívida de US\$ 3,77 bilhões. Em 1992, a estatal foi incluída no Programa Nacional de Desestatização. Na época, a autarquia gerava US\$ 1 milhão de prejuízo ao dia.

#### Participação da sociedade e planejamento

Outra recomendação de Dantas está no processo de participação social para tratar das devoluções ferroviárias. Segundo o ministro, o governo pode realizar mais audiências e consultas públicas para tratar de pedidos de devolução de trechos ferroviários por parte de concessionárias.

A Corte de Contas também recomendou que a estruturação do processo de devolução de trechos conte com uma participação integrada entre empresa, o Ministério da Infraestrutura, Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). A ideia é fazer com que as decisões a serem tomadas "estejam ali-

nhadas ao planejamento da infraestrutura do País".

#### Despedida

A sessão desta quarta-feira marcou a despedida da ministra Ana Arraes como presidente da Corte de Contas. Na próxima semana, a ministra completa 75 anos e se aposenta compulsoriamente.

Deputada por dois mandatos, foi eleita em 2011 para o TCU. Ela é mãe de Eduardo Campos, ex-governador do Estado e que faleceu em 2014 em um acidente aéreo, enquanto era candidato a presidente.

Quem deverá ocupar a presidência interinamente é o ministro Bruno Dantas. A tendência é que ele assuma definitivamente o cargo no ano que vem, quando o TCU fará nova eleição. Como o protocolo também garante uma reeleição, o ministro deverá presidir a corte até o final de 2024.

Com a saída de Ana Arraes, um novo ministro deverá ser indicado. A vaga será de escolha da Câmara dos Deputados, uma vez que a última foi indicação do Senado. Na ocasião, o senador Antônio Anastasia foi conduzido ao cargo.

## Pesquisa para revisar pisos mínimos de frete é prorrogada

Prazo se encerraria na quarta-feira (20), mas foi estendido até o próximo dia 27

Valter Campanato/Agência Brasil

TALES SILVEIRA  
tales@portalbenews.com.br

Foi prorrogada a pesquisa eletrônica promovida pela Empresa de Planejamento e Logística SA (EPL), vinculada ao Ministério da Infraestrutura, em parceria com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para revisar a tabela de pisos mínimos de frete do transporte rodoviário

de cargas.

O motivo do adiamento foi a falta de um número suficiente de transportadores para realização de uma amostragem segura para a pesquisa. Agora, a pesquisa irá até a próxima quarta-feira (27). Os dados compilados serão aplicados na próxima revisão, prevista para janeiro do próximo ano.

Com 12 itens, o questionário pode ser respondido por cooperativas, empresas e transportadores autônomos que atuam no setor rodoviário de carga. As perguntas tratam de temas como a quantidade

de horas semanais trabalhadas pelos motoristas, velocidade média das viagens, rendimento do combustível e até mesmo o número de lavagens feitas nos veículos.

A PNPM-TRC é uma política pública prevista na Lei nº 13.703, de 2018. O objetivo é promover condições razoáveis à realização de fretes no território nacional, de forma a proporcionar a adequada retribuição ao serviço prestado.

Cabe à ANTT publicar norma estabelecendo os pisos mínimos referentes ao quilômetro rodado na realização de



fretes, por eixo carregado, consideradas as distâncias e as especificidades das cargas definidas no art. 3º da Lei nº 13.703, de 2018.

O motivo do adiamento foi a falta de um número suficiente de transportadores para realização de uma amostragem segura para a pesquisa

## REGIÃO NORDESTE

# Vale abre vagas para mulheres e pessoas com deficiência no Maranhão

As oportunidades são distribuídas entre os municípios de São Luís, Santa Inês e Açailândia

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

A mineradora Vale abriu na última segunda-feira (18) inscrições para vagas exclusivas para mulheres e pessoas com deficiência (PCD) do Programa Formação Profissional (PFP) da empresa. No Maranhão, são cerca de 100 oportunidades distribuídas entre os municípios de São Luís, Santa Inês e Açailândia.

O PFP oferece qualificação profissional para o desempenho de funções operacionais e técnicas em diversas áreas de negócio da Vale. As mulheres e as pessoas com deficiência (homens ou mulheres) interessadas em se candidatar ao

processo devem se inscrever pelo site [www.vale.com/pfp](http://www.vale.com/pfp) até o dia 27 deste mês.

O programa é realizado em parceria com o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e para participar é preciso ter a partir de 18 anos de idade e formação completa no Ensino Médio Regular ou em Cursos Técnicos de Ensino Médio, de acordo com a vaga. A aprendizagem teórica dura de quatro a seis meses e a prática ocorre em até 12 meses, nas instalações regionais da Vale.

O programa de formação é uma das principais portas de entrada para cargos operacionais e técnicos na Vale, e reforça a meta da empresa de dobrar a representatividade de mulheres até 2025 (de 13% para 26%).

Para a maranhense Danielle Ferreira, que hoje atua na

unidade da Vale em Açailândia, o programa representou uma verdadeira transformação.

“Ter participado do Programa representou a oportunidade de sonhar com um futuro melhor, de ter uma profissão. E foi o que aconteceu comigo. Desde que entrei, vivi um processo de formação com várias descobertas e aprendizados. Foi uma trajetória de superação e transformação. Hoje faço parte do grupo de mulheres maquinistas de pátio da Estrada de Ferro Carajás. O sonho virou realidade”. Danielle participou da edição 2020 do Programa de Formação Profissional.

Mira Noronha, gerente global de Atração de Talentos da Vale, destacou este compromisso com a diversidade. “A atração de mais mulheres cis e

trans e de pessoas com deficiência contribui para a evolução da empresa, uma vez que um ambiente mais diverso resulta em inovação, troca de experiências, diferentes pontos de vista e produtividade. Buscamos a pluralidade e oferecemos um ambiente de trabalho que respeita e reconhece a singularidade de cada um”, afirma.

#### Processo seletivo

Além do Maranhão, a Vale também oferece vagas no Pará, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. O processo seletivo será online, dividido em cinco etapas e ocorrerá entre os meses de julho e novembro. As etapas incluem inscrições, avaliações de conhecimento, painel virtual de entrevistas com gestores(as) da empresa e exames médicos. A

previsão é de que o início da formação aconteça em novembro. O calendário do processo está disponível em [www.vale.com/pfp](http://www.vale.com/pfp)

Os(as) selecionados(as) receberão remuneração mensal de até R\$ 1.937,31 para o cargo Trainee Operacional e de R\$2.286,76 para o cargo Trainee Técnico Operacional. Terão direito também à assistência médica, seguro de vida, reembolso creche e pré-escola, benefícios de atividade física (Gympass), acesso ao Apoiar – programa de assistência ao empregado que dá suporte jurídico, financeiro e psicológico, vale-refeição ou refeitório no local de atuação (quando aplicável), vale-alimentação, vale-transporte (quando aplicável) ou transporte no local de atuação, cesta de Natal, dentre outros.

## SANTOS EXPORT 2022

3 e 4 de agosto

Sofitel Jequitimar - Guarujá - SP

**SANTOS EXPORT**  
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

TRANSMISSÃO ONLINE E GRATUITA 

PRESENCAS

# CONFIRMADAS



Acompanhe a transmissão online no BE News

**BE NEWS**

**EDUARDO NERY**  
Diretor-Geral da Antaq

**MARIO POVIA**  
Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários

## REGIÃO NORTE

# Evento vai debater o desenvolvimento sustentável da Amazônia até 2040

Suframa promove encontro para discutir futuro da floresta e iniciativas de geração de renda local)

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

Acontece em Manaus, nos próximos dias 25 e 26, o evento Projeto Amazônia 2040, que será realizado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), autarquia vinculada ao Ministério da Economia que administra a Zona Franca de Manaus (ZFM).

O encontro será na sede do órgão, e os interessados em participar de forma presencial devem se inscrever, gratuitamente. Confira no portal BE News o link para garantir uma vaga.

De qualquer forma, as palestras, oficinas e debates serão gravadas e disponibilizadas posteriormente no canal da Suframa no YouTube.

O encontro vai reunir palestrantes envolvidos no debate acerca do futuro do desenvolvimento sustentável do bioma amazônico. Serão propostas estratégias para isso, com base em cenários prováveis e eixos temáticos que contribuam para a formulação de políticas públicas pela Suframa.

A intenção é reduzir desigualdades regionais e melhorar a qualidade de vida da população, em especial com sugestões que possam resultar em apoio ou fomento às atividades voltadas ao 'Desenvolvimento Endógeno', ou seja, mais independente da instrumentalização dos incentivos fiscais regionais. Serão discutidas ainda ferramentas capazes de criar oportunidades de geração de emprego e renda local.

## "Amazônia 2040"

O evento marcará também a formalização do projeto "Amazônia 2040: cenários prospectivos e agenda estratégica para o Desenvolvimento", que foi lançado em maio deste ano e é coordenado em âmbito nacional pela Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Planejamento e Orçamento (Assecor) e pela Universidade Católica de Brasília (UCB).

A iniciativa está na fase inicial de construção e a expecta-



O encontro será realizado na sede da Suframa e vai reunir palestrantes que irão debater o futuro do desenvolvimento sustentável do bioma amazônico

tativa é que, após a contribuição dos diversos atores e especialistas dos setores público e privado, a agenda estratégica com cenários prospectivos de desenvolvimento para a Amazônia até 2040 seja definida até dezembro deste ano e possa seguir para homologação do Conselho de Administração da Suframa (CAS).

## Programação

Na segunda-feira (25), entre 8h e 12h, além da solenidade de abertura e de ações de credenciamento, está prevista a realização da palestra "As megatendências globais no contexto da Amazônia 2040" e de debates sobre temas como bioeconomia e produção de alimentos; recursos hídricos e monitoramento climático; inovação e tecnologias para saúde e produção de medicamentos na Amazônia; inovação para cidades inteligentes e sustentáveis; e defesa nacional em faixa de fronteira e segurança regional.

Na parte da tarde, entre 14h e 17h, serão promovidas oficinas presenciais de construção de cenários prospectivos.

Já na terça-feira (26), também entre 8h e 12h, será

SERÃO PROPOSTAS ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BIOMA AMAZÔNICO, COM BASE EM CENÁRIOS PROVÁVEIS E EIXOS TEMÁTICOS QUE CONTRIBUAM PARA A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

realizada a palestra "Zona Franca de Manaus: Impactos, Efetividade e Oportunidades" e nova rodada de debates sobre temas como Indústria 4.0 e Internet das Coisas; infraestrutura e logística amazônica; tecnologias para exploração mineral e de óleo e

gás; e fontes renováveis de energia.

À tarde dará continuidade às oficinas presenciais de construção de cenários prospectivos, até o encerramento, marcado para às 16h30, com participação do superintendente da Suframa, Algacir Polsin.

## PROGRAMAÇÃO

### 25/07 - 08h30 às 17h00

- As Megatendências Globais no contexto da Amazônia 2040
- Bioeconomia e Produção de Alimentos
- Recursos Hídricos e Monitoramento Climático
- Inovação e Tecnologias para Saúde e Produção de Medicamentos na Amazônia
- Inovação para Cidades Inteligentes e Sustentáveis
- Defesa Nacional em Faixa de Fronteira & Segurança Regional
- Oficinas de Construção de Cenários Prospectivos

### 26/07 - 08h30 às 16h30

- Zona Franca de Manaus: Impactos, Efetividade e Oportunidades
- Indústria 4.0 e Internet das Coisas
- Infraestrutura e Logística Amazônica
- Tecnologias para Exploração Mineral e de Óleo & Gás
- Fontes Renováveis de Energia
- Oficinas de Construção de Cenários Prospectivos
- Encerramento às 16h30

Divulgação

## REGIÃO SUDESTE



# Governo corre para leiloar Porto de Santos até dezembro, diz Povia

Secretário nacional de Portos falou sobre o processo de desestatização durante live do Sudeste Export

Divulgação/SPA

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

Questões referentes ao túnel imerso Santos-Guarujá e à Usina Hidrelétrica de Itatinga ainda estão sendo discutidas pelos órgãos afins dentro do processo que visa a desestatização do Porto de Santos (SP). O Governo Federal tem pressa e corre contra o tempo para realizar o leilão em dezembro deste ano.

Quem disse isso foi o secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mario Povia, durante sua participação na live “112 anos do Porto do Rio de Janeiro: desafios e oportunidades para todo o sistema portuário fluminense”, que o Sudeste Export – Fórum Regional de Logística e Infraestrutura Portuária promoveu na tarde de quarta-feira (20), direto do Rio de Janeiro, e que teve transmissão ao vivo pelo Portal BE News.

Segundo Povia, a intenção é esgotar todas as pendências referentes ao túnel imerso, que é um empreendimento paralelo que consta no modelo de desestatização do Porto de Santos. E da mesma forma com relação à Usina de Itatinga.

“Nós queremos encaminhar isso (o processo de desestatização) ao TCU (Tribunal de Contas da União) no estado da



A ideia do governo, segundo o secretário, é esgotar todas as pendências referentes ao túnel imerso, que é um empreendimento paralelo que consta no modelo de desestatização do Porto de Santos, e também com relação à Usina de Itatinga

arte. Nós não queremos deixar nenhuma questão com dúvida, que enseje um retorno dos autos, uma instrução processual complementar”, revelou Povia.

“Essa agenda está no limite. A gente não pode perder tempo e correr o risco de não conseguirem levar a licitação adiante neste ano, mas ainda trabalhamos com essa perspectiva de, no limite, conseguirmos fazer o leilão em dezembro”, reiterou.

Povia disse que uma nova reunião deverá ocorrer nesta quinta-feira (21) entre os entes envolvidos – Secretaria de Portos e Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) –

para debater sobre os aperfeiçoamentos do processo de privatização do complexo portuário santista.

#### Outros portos

Em relação à desestatização do Porto de São Sebastião (SP), Povia disse que o processo já foi encaminhado ao TCU para análise e aprovação. E quanto à Itajaí (SC), a documentação já está sendo encaminhada para a fase final junto à Antaq. “Deve ir brevemente para a Corte de Contas (TCU)”, afirmou.

Povia citou ainda o projeto de concessão do canal de acesso do Porto de Paranaguá (PR). “A gente já está em

contornos finais junto com a APPA (Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina) e EPL (Empresa de Planejamento e Logística). É importante que a gente avance nessa agenda”, destacou o secretário, enfatizando que este é um dos projetos estratégicos de sua pasta.

Outro projeto que avalia como estratégico é a BR dos Rios, que visa transformar rios navegáveis em hidrovias. “A gente tem uma agenda concreta que é a Lagoa Mirim, mas precisa desenvolver o modelo que converta do Oiapoque ao Chuí. Nesse sentido, também, é uma agenda muito cara ao ministro Marcelo (Sampaio, da

“

ESSA AGENDA ESTÁ NO LIMITE. A GENTE NÃO PODE PERDER TEMPO E CORRER O RISCO DE NÃO CONSEGUIRMOS LEVAR A LICITAÇÃO ADIANTE NESTE ANO, MAS AINDA TRABALHAMOS COM ESSA PERSPECTIVA DE, NO LIMITE, CONSEGUIRMOS FAZER O LEILÃO EM DEZEMBRO”

MARIO POVIA

secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários

Infraestrutura)”, comentou.

Povia reiterou que a proposta de decreto da BR do Mar está pronta. “Já discutimos isso com a agência reguladora e já está na nossa consultoria jurídica para encaminhar isso para o ministro (Marcelo Sampaio) e, depois, para a Casa Civil”, finalizou.

A live “112 anos do Porto do Rio de Janeiro: desafios e oportunidades para todo o sistema portuário fluminense” foi comandada pelo presidente do Conselho do Sudeste Export, Marcelo Sammarco, e também teve a participação da gerente-geral da Unidade de Agenciamento Marítimo da Wilson Sons, Flávia Carvalho; e do diretor da Triunfo Logística, Mario Meira.

## Porto do Rio de Janeiro comemora 112 anos com projetos e bons resultados

O Porto do Rio de Janeiro completou 112 anos na quarta-feira (20) celebrando um crescimento na movimentação de cargas e com projetos em andamento. Os bons resultados e as novidades do complexo portuário foram discutidos durante a live “112 anos do Porto do Rio de Janeiro: desafios e oportunidades para todo o sistema portuário fluminense”, que o Sudeste Export – Fórum Regional de Logística e Infraestrutura Portuária promoveu na tarde de quarta, direto do Rio.

O porto registrou um aumento de 14,3% na movimentação de cargas entre janeiro e maio deste ano, em comparação ao ano anterior, sendo que, neste universo, houve um crescimento de 26,5% nas operações de contêineres. A Com-

panhia Docas do Rio de Janeiro, estatal que administra o porto, projeta encerrar 2022 com 10,5 milhões de toneladas de mercadorias movimentadas, 11,3% a mais em relação ao ano passado.

As atividades portuárias geraram R\$ 250 milhões em impostos e tributos municipais, estaduais e federais, e mantém 1.800 empregos diretos e mais de mil indiretos.

Entre os projetos em andamento está a implantação do VTMS (sigla inglesa para Sistema de Gerenciamento e Informação do Tráfego de Embarcações). Esse sistema irá contemplar também o Porto de Niterói, com a instalação de um Local Port Service (LPS) até o final deste ano. O objetivo é melhorar a eficiência e a segurança nos acessos aqua-

viários aos portos e aperfeiçoar o controle do tráfego aquaviário na Baía de Guanabara.

Os dados foram revelados pelo presidente do Conselho do Sudeste Export, Marcelo Sammarco, que comandou o fórum e comentou ainda sobre dois arrendamentos futuros de dois terminais de granéis líquidos, um de gás natural liquefeito (GNL), dois terminais de carga geral e um terminal voltado ao atendimento de atividades offshore.

“As obras de infraestrutura têm facilitado muito a vida dos arrendatários. Hoje, nós precisamos de investimentos em ferrovias, rodovias e acesso marítimo e tudo isso está sendo concretizado. Esperamos que, num futuro muito próximo tenhamos um cenário muito melhor”,

afirmou o diretor da Triunfo Logística e presidente do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado, Mario Meira.

#### Investimentos

O secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mario Povia, que foi diretor de Gestão Portuária da CDRJ, falou sobre os investimentos que ocorrerão em curto e médio prazos, como a ampliação do Cais da Gamboa, onde funciona o Terminal de Passageiros, e o terminal de trigo, que está em obras de expansão para receber navios de grande porte, os Panamax. “Isso potencializará toda essa faixa de berço, beneficiando os demais arrendatários, particularmente a Triunfo, que opera ferro gusa e produtos siderúrgicos nessa re-

gião”, disse Povia.

O presidente da Logística Brasil, André de Seixas, ressaltou as facilidades de acesso ao porto. “A gente tem um acesso na Avenida Brasil, em Manguinhos, que afasta o porto do centro da cidade. Nós temos um bairro inteiro que é uma retroárea logística incrível, onde os usuários podem desovar os seus contêineres”, destacou.

A gerente-geral da Unidade de Agenciamento Marítimo da Wilson Sons, Flávia Carvalho, destacou os impactos das inovações tecnológicas. “Temos que usar cada vez mais tecnologia no nosso dia a dia”, disse ela, citando iniciativas da empresa, como o Porto sem Papel e o Portal Único do Comércio Exterior.

## OPINIÃO

**SÉRGIO CUTRIM**

Administrador, doutor em Engenharia Naval e professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

## ► GESTÃO

## ESG e os novos mares na sustentabilidade portuária



Estamos vivendo tempos difíceis, epidemia, guerra, mudanças climáticas, crise econômica, política e de contêiner. Contudo, há esperança. E este sentimento nos inspira e nos motiva. Essa esperança está na mudança de paradigma de um capitalismo sem limites para o capitalismo de stakeholders. O objetivo de apenas obter lucro pelas organizações não é mais suficiente para o sucesso e perenidade. Neste novo tipo de capitalismo, além da geração de riqueza, as organizações mais modernas estão buscando entregar um propósito social para a sociedade. Este propósito social se une com a definição de visão, valores e missão, reescrevendo os manuais de planejamento estratégico. As organizações se posicionam como ativistas corporativas. Este novo vetor de desenvolvimento contribui para melhorar a relação com a comunidade, atrair e reter os melhores talentos e também aumentar a lucratividade.

E como os portos devem se posicionar neste novo contexto? Este é o grande desafio para os verdadeiros líderes. Muito se fala em transformação digital, mas antes de pensarmos em inovação, inteligência artificial e navios autônomos, vamos discutir a jornada de transformação sustentável. Apenas repetir que o transporte aquaviário é o mais sustentável entre todos os modais não é suficiente.

Neste contexto de capitalismo de stakeholders e de sustentabilidade surgiu a ideia do livro Manifesto ESG Portuário. ESG não é modismo ou tendência. É uma evolução do tradicional Triple Bottom Line da Sustentabilidade (dimensão ambiental, social e econômica). ESG, para a sigla em inglês Environmental, Social and Governance, para o bom português, Ambiental, Social e Governança, começou em 2004, quando houve uma conferência organizada pelo Pacto Global e pela ONU, liderada por Kofi Annan. Contou com a participação de 50 CEOs das maiores instituições financeiras do mundo. Este encontro resultou na publicação Who Cares Wins, que cunhou pela primeira vez o termo ESG.

Em 2020, Larry Fink, CEO da BlackRock (maior gestora de ativos do mundo com US\$ 10 trilhões), divulgou sua carta anual aos acionistas com diretrizes para investimentos em empresas com práticas em ESG. Na carta de 2022, foi ressaltado o Capitalismo de Stakeholders e o propósito como vetor de rentabilidade das organizações. Este movimento vem se expandindo com muitos impactos na estratégia das organizações. No setor portuário não é diferente. A relevância do modelo de gestão ESG só vem aumentando, assim como na academia. Na Universidade Federal do Maranhão, eu coordeno o grupo de

pesquisa LabPortos. Ao desenvolvermos o planejamento estratégico de 2021, nós elencamos o tema ESG como diretriz principal. Este tema vai nortear nossas pesquisas, orientações, projetos, eventos, artigos etc.. Como um dos resultados deste planejamento estratégico, resolvemos produzir a primeira publicação brasileira dedicada ao setor portuário sobre o tema ESG. Assim como a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) fez em 2011, sob a gestão do diretor-geral Fernando Fialho, com a publicação O Porto Verde, o livro Manifesto ESG Portuário pretende contribuir para a disseminação da temática da transformação sustentável e do ESG.

O livro foi organizado por mim e pelo professor doutor Leo Tadeu Robles, pesquisador do LabPortos, e tem como coautores, além da nossa participação, a também pesquisadora do LabPortos, prof<sup>a</sup>. dra. Darliane Ribeiro Cunha. E contou com os(as) convidados(as) prof. M.Sc. Diego Matos (Instituto Federal do Maranhão), Luane Lemos (gerente ambiental do Porto do Itaqui), Flávia Nico (Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários) e Luciana Guerise (Associação de Terminais Portuários Privados).

O objetivo do livro está relacionado diretamente com o título. Como um manifesto, pretendemos sensibilizar e persuadir a comunidade portuária a aderir ao modelo e estratégia ESG. Pretendemos que ele seja mais um passo a auxiliar os portos e terminais na jornada da sustentabilidade. Também esperamos que ele sirva aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam por logística, portos e sustentabilidade. Ele aborda os seguintes temas: evolução da sustentabilidade; gestão ambiental portuária; inovação social; governança portuária; transparência e relatórios de sustentabilidade; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e comunicação e gamificação no setor portuário.

Por estes motivos resolvemos publicar o livro de forma digital e gratuita com o objetivo de compartilhar o máximo possível este conhecimento e esta provocação. Ele pode ser acessado no link: <https://rebrand.ly/manifestoessgportuario>.

Alguns portos já estão bem adiantados nesta jornada de transformação sustentável, outros ainda carecem de sensibilização, formação e investimentos. Todos os atores do ecossistema portuário, academia, portos, reguladores, clientes, armadores e demais operadores precisam se conectar e trabalhar em conjunto. Haverá momentos de competição, mas há momentos de colaboração e cooperação. E este é um bom motivo para colaborar e cooperar.

ESG não é modismo ou tendência. É uma evolução do tradicional Triple Bottom Line da Sustentabilidade (dimensão ambiental, social e econômica). ESG, para a sigla em inglês Environmental, Social and Governance, para o bom português, Ambiental, Social e Governança, começou em 2004, quando houve uma conferência organizada pelo Pacto Global e pela ONU, liderada por Kofi Annan.